

Deus é um ou três?

Iniciaremos com uma pequena comparação.

Conhecemos uma pessoa que se chama João Victor Braz, ele é filho de Pedro Braz e neto de Vicente Almeida Braz. Nós preferimos chamá-lo pelo próprio nome, mas algumas pessoas o chamam de “filho de Pedro Braz”, outras, pela relação de amizade com o avó, já o nomeiam de “Neto de Vicente Braz”. Embora nosso personagem seja tratado com designações diferentes está fisicamente no mesmo lugar, uma vez que todos esses nomes designam a mesma pessoa. Aqui, sem grandes dificuldades, dá para entender o “três em um”.

Vejamos se algo semelhante poderemos aplicar ao Deus trino.

Mt 3,16: *“Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriam os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele.”*

Se Jesus estava em terra firme, como explicar que o Espírito de Deus (leia-se Espírito Santo) esteja no céu? Ora, por força da lógica, isso só poderá ocorrer se forem seres distintos.

At 7,55: *“Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à sua direita.”*

O Espírito Santo “baixou” em Estêvão, que viu Jesus à direita de Deus; portanto, os três são seres distintos um do outro. Se fossem um, como querem na Trindade, não poderiam, por óbvio, estar em lugares diferentes, como se vê no relato, onde cada um está no “seu quadrado”.

Analisaremos outras passagens, visando continuar a nossa linha de raciocínio, que não consegue enxergar nenhuma lógica nessa Trindade inventada pelos cristãos. Digo inventada, pois não há nenhuma base bíblica para sustentá-la, embora se queira fazer isso.

Jo 6,46: *“Não que alguém tenha visto o Pai, salvo aquele que vem de Deus; esse o tem visto.”*

Certamente que, pelo teor do versículo, Deus e Jesus são distintos um do outro, para que o último, ou seja, Jesus, pudesse ver o seu Pai. Aliás, a própria ideia de pai e filho já diz serem seres diferentes.

Uma das principais passagens que, geralmente, se toma para defesa dessa tese é:

Jo 10,30: *“Eu e o Pai somos um.”*

Apegados à letra, não entenderam nada do significado que está por trás dela. Mas, se daí tiram que Jesus e Deus são um, por que motivo não utilizam a mesma linha de pensamento para afirmar que os discípulos também fazem parte da divindade?:

Jo 17,11: *“Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu*

vou para junto de ti. Pai Santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós."

Jo 17,22: *"Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos."*

Ademais, os defensores da Trindade cristã, que se utilizam de Jo 10,30, não fazem a menor questão de mencionar esse passo; para eles é como se não existisse:

Jo 14,28: *"[...] Se me amásseis, alegrar-vos feis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu."*

Gostaria que, matematicamente, alguém pudesse me explicar como Jesus, sendo igual a Deus, pode, ao mesmo tempo, ser menor que Ele. Mais uma falta de lógica!

Quando Jesus fala da grande tribulação, ele diz:

Mt 24,36: *"Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai."*

Jesus ao confessar que nada sabe sobre o dia e a hora, que isso só Deus sabe, a boa lógica nos diz que ele se declara inferior a Deus; portanto, fica aqui demonstrada a superioridade de Deus em relação a ele. É bem simples, quem é superior não pode ser ao mesmo tempo igual, só crença cega para sustentar tal disparate.

Jo 10,38: *"Mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu estou no Pai."*

Não há sentido algum dizer que "estou no Pai" se ele, Jesus, é o próprio pai, mesmo sendo impossível alguém ser pai de si mesmo.

Jo 20,17: *"Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus."*

Agora "lascou-se" tudo: Jesus se diz nosso irmão e reafirma dizendo que o Pai dele é o nosso Pai e também que o Deus dele é o nosso Deus. Será que também somos Deuses (letra maiúscula)?

Jo 5,18: *"Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus."*

Nesse passo temos algo semelhante ao que os cristãos fazem; Jesus é acusado de se fazer igual a Deus somente porque disse que Deus é o seu próprio Pai. Ora, na mitologia pagã os filhos de deuses eram também deuses, certamente essa foi a causa da acusação dos judeus.

E, mais estranho ainda, é que a crença na Trindade não é crença dos judeus, mas de

pagãos. Os egípcios, por exemplo, tinha Osíris, Íris e Hórus; os hindus tinham Brahma, Shiva e Vishnu, ambas trindades representam uma família: pai, mãe e filho. A dos cristãos, que é bem posterior a desses dois povos, por incrível que pareça, inovou e não tem uma família, porém, três seres masculinos.

Outro trecho bíblico tomado para sustentar a crença na Trindade está em Mateus:

Mt 28,19: *"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo."*

A expressão "em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo" é um acréscimo ao texto original, conforme atestam vários estudiosos como, por exemplo, estes quatro: Pepe Rodríguez (RODRÍGUEZ, P. *Mentiras fundamentais da Igreja Católica como a Bíblia foi manipulada*. Lisboa, Portugal: Terramar, 2007, p. 210), David Flusser (FLUSSER, D. *O Judaísmo e as Origens do Cristianismo, vol. II*. Rio de Janeiro: Imago, 2001, p. 156), Carlos Torres Pastorino (PASTORINO, C. T. *A Sabedoria do Evangelho, vol. 5*, Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964, p. 97) e Geza Vermes (VERMES, G. *O autêntico Evangelho de Jesus*. Rio de Janeiro: Record, 2006, p. 377-378).

Evidências disso também se encontram em Orígenes (185-254), que, em sua obra *Contra Celso* (cerca de 248), cita inúmeras passagens da Bíblia e entre elas a passagem Mt 28,19 com o seguinte teor: *"Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos"* (ORÍGENES. *Contra Celso*. São Paulo: Paulus, 2004, p. 154).

Acrescente-se ainda Eusébio de Cesareia (263-340 d.C.) que, em *História Eclesiástica*, cita apenas *"ide e ensinai todas as nações em meu nome"* (CESAREIA, E. *História Eclesiástica: os primeiros quatro séculos da Igreja Cristã*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 83, grifo nosso).

Nos próprios textos bíblicos podemos comprovar isso. Tomemos, primeiramente, o mesmo episódio na versão de Marcos:

Mc 16,15: *"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura."*

Portanto, a expressão "em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo", não existe nesse Evangelho que, segundo os entendidos, foi tomado como base para o autor de Mateus escrever outra versão sobre os fatos da vida de Jesus.

O segundo fato que denuncia a adulteração são os relatos em Atos (At 2,38; 10,48), pelos quais se afirma que, nos primórdios do cristianismo, se batizava em nome de Jesus e não no dos componentes da Trindade. Aliás, nem mesmo Paulo, o vaso escolhido, falou na Trindade.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

jun/2015